
O basquete de rua como possibilidade pedagógica para o ensino da educação física na escola

Street basketball as a pedagogical possibility for teaching physical education at school

Felipe da Silva Triani

<https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Universidade Estácio de Sá

felipetriani@gmail.com

Romulo Lyra Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0904-6817>

Universidade Estácio de Sá

E-mail: romulolyra.ef@gmail.com

Dionizio Mendes Ramos Filho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3625-2958>

E-mail: dionizioramos@gmail.com

Gilson Ramos de Oliveira Filho

<https://orcid.org/0000-0002-3914-5296>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

gilsonolivfil@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo propor o basquete de rua como uma possibilidade pedagógica de objeto de conhecimento para ser tematizado nas aulas de educação física escolar. Para isso, foi feita uma interlocução com Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estudos do cenário nacional, que apuraram a modalidade no ambiente escolar, assim como a relação do esporte com possibilidade pedagógica para o desenvolvimento dos alunos. O estudo demonstra que a utilização do basquete de rua pode se enquadrar na proposta pedagógica definida pela BNCC, em virtude de suas características, por contribuir para integração da teoria e dos aspectos socioculturais, bem como a formação ampla do indivíduo. Nesse contexto, o basquete de rua pode ser uma possibilidade pedagógica no ensino escolar.

Palavras-chave: Basquete de rua; Escola; Educação física escolar.

ABSTRACT

The present work aimed to propose street basketball as a possible alternative of knowledge object for school physical education. For this, a dialogue was made with the Common National Curricular Base (BNCC) and studies of the national scenarios, which investigated the modality in the school environment, as well as the relationship of sport with pedagogical possibility for the development of students. The study demonstrates that the use of street basketball can fit into the pedagogical proposal defined by the BNCC, due to its characteristics, as it contributes to the integration of theory and socio-cultural aspects, as well as the broad formation of the individual. In this context, street basketball can be a pedagogical possibility in school education.

Keywords: Streetball; school; physical education at school.

INTRODUÇÃO

Segundo Darido e Rangel (2008) a educação física está presente no ambiente escolar de forma oficial desde 1851 com a reforma Couto Ferraz e desde então, diversas teorias e tendências pedagógicas embasaram o ensino da disciplina. Ghiraldelli Junior (2001) dividiu essas tendências em cinco períodos: higienista (de meados do século XIX até 1930), militarista (de 1930 a 1945), pedagogicista (de 1945 a 1964), competitivista (de 1964 a 1985) e popular (de 1985 até os dias atuais).

Na tendência higienista a preocupação era com hábitos de higiene e saúde, que valorizava o desenvolvimento físico e moral, a partir do exercício. Já na militarista, o objetivo maior da educação física escolar estava vinculado a formação de uma geração que seria capaz de suportar a luta e o combate para atuarem na guerra, que eram selecionados aos mais aptos, excluindo os incapacitados (DARIDO; RANGEL, 2008).

Já na tendência pedagogicista, com o crescimento da escola pública no Brasil, a educação física trouxe marcadas as influências da Escola Nova e também da Fenomenologia, que mesmo sendo sustentada pelo pensamento liberal burguês, foi o primeiro movimento na área que buscou o reconhecimento e a valorização da educação física (CHAGAS; GARCIA, 2011). A disciplina ainda recebe impulsos da ideologia desenvolvimentista do Governo de Juscelino Kubitscheck e passa a fazer parte pela primeira vez nas questões pedagógicas na escola, ocasião em que neste período começa a ser o centro vivo da escola, que responde a preparação e participação de discentes de forma inclusiva em festas, torneios, desfiles, entre outras atividades (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Já na tendência competitivista com o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol nas Copas do Mundo de 1958 e 1962, levou a associação da educação física escolar com o esporte, de forma especial com o futebol. Já com a terceira conquista da Copa de 1970 que foi o auge da política de pão e circo, contribuiu para que os conteúdos esportivos nas aulas de educação física ganhassem força. Neste período havia um binômio Educação Física e Esporte na planificação do governo. Este modelo foi bastante criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir dos anos 80 (DARIDO; RANGEL, 2008).

A tendência popular destaca-se por se tratar de uma abordagem de inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida. Atualmente, o modelo orientador para se seguir corresponde às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que define a educação física como um componente curricular que:

[...] tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, seis unidades temáticas podem ser abordadas, como jogos e brincadeiras, os esportes e suas possíveis adaptações, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Dentro dessa linha, considerando a unidade esportes, é permitido modificar outros pontos para adequar a prática às variáveis encontradas, como a estrutura da escola, número de alunos, progressão pedagógica e interesse do discente (BRASIL, 2017).

Segundo Côté *et al.*, (2017), variar as atividades esportivas nas aulas pode aumentar o engajamento na prática pelos os estudantes. O Basquete 3x3 ou de rua surgiu nas ruas mais especificamente nos EUA no final dos anos 80 como uma variante do basquete tradicional 5x5, o esporte foi ficando popularmente conhecido, o que fez chamar atenção de organizações importantes, em destaque a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) que começou a prestar mais atenção nesse esporte que estava ganhando grande proporção (BRASIL; RIBEIRO; SCAGLIA, 2019).

O basquete de rua virou popular no fim do século XX se tornando o esporte mais falado na rua no mundo inteiro pela marca AND 1 onde criou um basquete exibicionista onde a habilidade e a aptidão física eram o diferencial para o espetáculo com seus vídeos lançado (chamado Mix tapes) a marca AND 1 ficou conhecida em todo mundo levando o basquete de rua como entretenimento para todo o público de parques e periferias do Estados Unidos. O basquete de rua chega ao brasil nos anos 2000 como isso a CUFA central única das favelas criou a (LIBBRA) Liga Brasileira de basquete de Rua (BRASIL; RIBEIRO, 2018).

Dessa forma, o basquete de rua aparece como uma possível forma de abordagem do ensino do basquetebol, que além das adaptações que facilitam a prática, ainda possui características que fomentam discussões acerca de aspectos culturais, sociais, educativos e históricos da sociedade que poderão contribuir para o desenvolvimento do aluno enquanto ser social. Assim, o presente estudo tem como objetivo propor o basquete de rua como possibilidade pedagógica de objeto de conhecimento a ser tematizado no processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi consultado tanto o documento da BNCC, assim como as bases de indexadoras Google Acadêmico e SciELO, ambas acessadas até novembro de 2020, utilizando-se dos seguintes critérios prévios: data de publicação entre janeiro de 2010 e novembro de 2020; idioma português; e o descritor incluído no título “basquete de rua”, a fim de realizar uma revisão da literatura brasileira para alcançar o objetivo proposto.

Para a seleção dos artigos, inicialmente, foram realizadas a leitura dos resumos, verificando se continham as informações que preenchem os seguintes critérios de inclusão: basquete de rua; estudos realizados no ambiente escolar com a prática do basquete de rua como conteúdo no processo de ensino-aprendizagem, entre outros.

O basquete de rua nas aulas de educação física

Com relação a temática basquete de rua nas aulas de educação física, foram encontrados nove estudos no total, dos quais um foi excluído por duplicidade e o outro por se tratar de dissertação de pós-graduação. Dos sete restantes, quatro estudos atenderam aos critérios estabelecidos.

Mazzer, Martins e Saladini (2014) apresentaram um texto em que o basquete de rua foi inserido em uma escola municipal de Londrina. Na ocasião as atividades foram realizadas em oito aulas com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, com abordagem de aspectos técnicos, históricos, estéticos e éticos, além do desenvolvimento de uma disputa entre os alunos no formato de campeonato. Foram encontrados resultados positivos referentes ao envolvimento dos alunos na prática do basquete de rua, provavelmente devido à localização da unidade escolar em uma região de baixa renda e com disseminação da cultura do *hip-hop*.

Seguindo a mesma linha acerca da prática do basquete de rua no ambiente escolar, Jesus e Carvalho (2012) afirmam que o basquete de rua auxilia a escola no aspecto social, promovendo a interação entre os indivíduos, além de promover as manifestações de expressão corporais, as quais estão ligadas a formação ampla do aluno.

Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) corroboram com o estudo anterior no que tange a utilização do basquete de rua como um conteúdo curricular no processo de formação

ampla do indivíduo, considerando os aspectos históricos, sociais e culturais. Além disso, defendem a ideia do basquete de rua como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, já que possibilita a adaptação às diversas variações de ambientes, de recursos e individuais.

Já em outro estudo realizado por Canan e Silva (2013) com professores de educação física escolar no município de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, o basquetebol foi dito como o quarto esporte mais praticado em aulas, no entanto, o referido estudo mostrou que 82% dos professores possuem pouco ou nenhum conhecimento a respeito do basquete de rua. Além disso, nenhum docente citou o basquete de rua como um dos conteúdos mais trabalhados nas aulas, não obstante, 41% deles informaram que já utilizaram ou utilizariam em suas aulas. Por fim, dos professores que informaram ter algum conhecimento sobre o tema, apenas 18,18% já identificaram práticas informais por parte dos alunos dentro do ambiente escolar.

O basquete de rua e as possibilidades pedagógicas

É possível observar que o basquete de rua é compreendido como uma derivação da prática do basquetebol institucionalizado, no qual torna-se necessário aprofundar o conceito de basquetebol enquanto modalidade esportiva em si, para em seguida, refletir sobre a relevância de inserir a temática basquete de rua no currículo escolar.

O basquete surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) em 1890 pelo professor de educação física James Naismith (FREITAS; VIEIRA, 2006). A prática do esporte era realizada, predominantemente, pelas elites, composta principalmente pelas populações europeias e de pele branca. Isso ocorreu, pois, o esporte era jogado principalmente em clubes tradicionais e escolas, ambientes de difícil acesso para quem não tinha poder aquisitivo. Com o passar do tempo e o fortalecimento do esporte, surgem os estilos de jogos, padrões, comportamentos e formas específicas de utilização do corpo durante sua prática, ou seja, o basquete se transformou em algo além do esporte, em que seus praticantes e admiradores compartilham características comuns entre si, capazes de serem identificadas como parte de um grupo.

Já o basquete de rua é uma reação à elitização do basquete tradicional, aquele jogado nas quadras dos clubes e escolas. Com o difícil acesso ao esporte, jogadores de classes econômicas mais baixas, compostas principalmente por afrodescendentes, iniciam

a prática do basquete de rua. Por possuir um caráter lúdico, tem como característica ser mais leve, sem regras, com liberdade de movimentos e improvisação, não sendo necessário um conhecimento prévio e “engessado” de como se joga o basquete. Essas peculiaridades são importantes porque, assim como as do basquete tradicional e somadas a outras características, irão comunicar ao mundo muito mais do que apenas uma prática de atividade física, pois há também muito do “*habitus*”, onde, sobretudo, há uma relação muito forte do basquete de rua com o movimento *hip hop* (postura de protesto, vestimentas, música de fundo durante os jogos, etc.)” (DOMINGUES; CRUZ; MARCHI JUNIOR, 2005; DUARTE, 2010; JESUS; VOTRE, 2012).

Os pontos de diferenciação do basquete tradicional para o de rua passam pela institucionalização de regras, mas também, e principalmente, pelo objetivo principal. O primeiro buscaria a competitividade em si, com a realização da cesta como finalidade prioritária. Já o segundo teria como objetivo o espetáculo, a execução de dribles e movimentos corporais originais com a bola (DOMINGUES; CRUZ; MARCHI JUNIOR, 2005; DUARTE, 2010; JESUS; VOTRE, 2012).

Apesar das diferenças, mais tarde as duas formas de jogo se “unem”, a partir do momento que o acesso à prática do basquetebol tradicional torna-se mais fácil, e jogadores profissionais e amadores (de rua) começam a compartilhar experiências. Isso contribuiu para a popularização e fortalecimento do esporte (CANAN; SILVA, 2013).

Entretanto, embora tenha havido conexões entre as duas práticas, o basquete de rua ganha força e passa a ser visto como uma atividade desvinculada do basquete tradicional. Praticado ainda pelas classes economicamente desfavorecidas, em comunidades periféricas, o basquete de rua ganha apoio de instituições sociais, como a Central Única das Favelas (CUFA), que vão contribuir para o fortalecimento da prática e para manifestação de insatisfações.

Deste modo, o basquete de rua apresenta-se como um esporte e ao mesmo tempo uma forma de manifestação cultural e social, o qual pode ser eficaz na composição de conteúdo programático nas escolas de educação básica, por debater questões inerentes aos contextos sociais dos alunos, favorecendo a união da prática, teoria e problematização da “multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017).

Mazzer, Martins e Saladini (2014) relatam que a abordagem do basquete de rua, por meio da apresentação do seu histórico e de suas características próprias, utilizando-

se da apresentação de vídeos das jogadas e do incentivo a criatividade do aluno na criação de manobras surtiu efeito no processo de ensino aprendizagem, com ampla adesão dos estudantes.

Jesus e Carvalho (2012) reforçam que o basquete de rua estimula a criatividade e expressão corporal dos alunos, além de levantar questões como a discriminação racial, de classe e de gênero, o que contribui para formação do aluno como ser social. Esses aspectos vão ao encontro das competências gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), relativas à valorização do conhecimento histórico-cultural, o incentivo a criatividade, o autoconhecimento e a comunicação através da corporeidade.

Além desses aspectos, Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) ratificam a possibilidade de utilização do basquete de rua no contexto da educação física escolar, por principalmente permitir adaptações em diferentes cenários, além de possibilitar diversas discussões sobre aspectos técnico-táticos, socioeducativo e histórico-cultural. Entretanto, ressalta-se que é responsabilidade do professor de educação física escolher as estratégias que melhores se adequam ao contexto vivenciado.

Por outro lado, Canan e Silva (2013) concluíram que não haveria demanda de abordagem do basquete de rua na educação física escolar no município de Marechal Cândido Rondon, Paraná. Entretanto, os autores identificaram que, pelo relato dos docentes, são os próprios professores, em sua maioria, que possuem conhecimento insuficiente sobre o basquete de rua, e que não o consideram como conteúdo relevante (preferindo utilizar o basquetebol tradicional nas aulas), o que poderia explicar o referido posicionamento sobre o tema.

Ademais, de acordo com as unidades temáticas propostas pela BNCC, o basquete de rua atenderia, concomitantemente, a três dessas unidades, a saber: brincadeiras e jogos, esportes e dança. A referida modalidade enquadra-se como brincadeiras e jogos, pois permite a criação, a alteração e a combinação de regras coletivas, além do aspecto lúdico; é um esporte na medida em que engloba tanto as manifestações do basquete tradicional quanto suas adaptações; e também uma dança, pois caracteriza-se como uma prática corporal com movimentos rítmicos e com codificações particulares historicamente associadas ao *hip-hop*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, por todas as suas características, bem como pelos estudos apresentados, a utilização do basquete de rua parece se enquadrar na proposta pedagógica definida pela BNCC e ser uma possibilidade de objeto de conhecimento no ensino escolar, visto que contribui para integração da teoria, dos aspectos socioculturais e para formação ampla do indivíduo. Logo, o basquete de rua permite o abandono da proposta antiga e ultrapassada da tendência militarista, focada apenas no rendimento esportivo, explicitando uma adequação a abordagem de tendência popular.

Cabe mencionar que as unidades temáticas propostas pela BNCC permitem aos docentes trabalharem todo o histórico sociocultural envolvido na prática do basquete de rua, sem se limitar apenas ao ensino dos aspectos técnicos e táticos de determinado esporte, o que tornaria a abordagem do basquete de rua um conteúdo relevante na educação física escolar. Contudo, essa iniciativa irá demandar esforço do professor que precisará identificar a realidade dos alunos e contextualizar o basquete de rua. Além disso, vale ressaltar que existem poucos estudos nessa área sendo necessárias mais pesquisas para conclusões mais robustas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, D. V.; RIBEIRO, A.; SCAGLIA, A. O basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, 2019.

BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N. **Basquete 3x3: surgimento e institucionalização**. Ananindeua, PA: Itacaiúnas, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CHAGAS, C. S.; GARCIA, J. D. A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, n. 154, mar. 2011.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMA, M., EVANS, B; GALATTI, L. R. Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Galatti, L. R., T. J., Scaglia, A. J., Montagner, P. C. & Paes, R. R. (2017). **Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte**. (Org.). Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DOMINGUES, A.; CRUZ, L.; MARCHI JÚNIOR, W. A mídia, o street ball e o habitus esportivo: um ensaio sobre a relação de proximidade e influência da mídia nas disposições para agir em quadra. 25. **Congresso de la asociación latinoamericana de sociología**. Anais. Porto Alegre, 2005, s/p.

DUARTE, R. J. B. O basquete de rua como manifestação da cultura corporal étnica em Salvador. **África e Africanidades**, Rio de Janeiro, v. 8, s/p, 2010.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, n. 182, jul. 2013.

FREITAS, A.; VIEIRA, S. **O que é basquete**: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.

JESUS, A. C. A.; CARVALHO, R. M. Basquete de Rua, Corporeidade e Educação Física Escolar. **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. Vitória, ES, 2012.

JESUS, A. C. A.; VOTRE, S. Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 4, p. 936-950, 2012.

MAZZER, Giovani; M. F. L.; SALADINI, A. C. Basquete de Rua: Saindo do “Tradicional”. **II Seminário Estadual PIBID do Paraná. Anais do Evento**. Foz do Iguaçu, 2014.